



Adaptação e validação do questionário *Rhinitis Control Assessment Test (RCAT)* para crianças entre 6 e 11 anos de idade (RCAT-KIDS)

Fábio Zanini, Carolina Rodrigues Boarini, Fernanda Calvo, Daniela Tartini,
Anna Carolina Zamperlini Ferreira, Fausto Yoshio Matsumoto,
Dirceu Solé, Gustavo Falbo Wandalsen*

Introdução: Existem poucas ferramentas disponíveis para avaliar o nível de controle da rinite alérgica entre crianças. O RCAT é um questionário simples e autoaplicável, desenvolvido para avaliar o controle da rinite entre adultos. Este questionário já foi traduzido e validado para língua portuguesa. **Objetivos:** Adaptar e validar o questionário RCAT para crianças entre 6 e 11 anos de idade (RCAT-kids). **Métodos:** A adaptação do questionário foi feita em entrevistas sequenciais a grupos de 10 crianças com rinite alérgica. A versão final foi avaliada de forma transversal em 193 crianças entre 6 e 11 anos com rinite. Também, foram mensurados de forma cega o escore de sintomas nasais (ESN) e extranasais (ESEN), pico de fluxo inspiratório nasal (PFIN) e opinião médica (OMS) sobre o controle da rinite. **Resultados:** Na versão final foram mantidas as 6 questões originais; uma escala de faces foi introduzida para facilitar o entendimento das três primeiras perguntas e as outras três foram dirigidas aos pais. O questionário apresentou consistência interna (alfa de Cronbach) de 0,71. Observamos correlação significativa e moderada do RCAT-kids com ESN ($r = -0,68$) e ESEN ($r = -0,46$) e fraca com PFIN ($r = 0,30$). As notas do RCAT-kids foram significativamente diferentes quando discriminadas pela OMS em pacientes controlados, parcialmente e não controlados, com medianas (IIQ), respectivamente, de 26 (23 27) vs 22 (20 23) vs 19 (16 21). A nota de corte de 23 pontos foi identificada como a melhor para separar pacientes controlados de não controlados (sensibilidade de 80,3%, especificidade de 70,1% e área sob a curva ROC de 0,752), quando comparado com a OMS. Aplicando este ponto de corte, encontramos concordância entre o RCAT-kids com o ESN de 72% (Kappa: 0,44) e de 74% (Kappa: 0,48) com a OMS. **Conclusões:** O RCAT-kids mostrou-se uma ferramenta válida e com bom poder discriminativo para avaliar o controle da rinite alérgica em crianças entre 6 a 11 anos de idade.

* Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.



Comparação entre diferentes critérios de avaliação do controle da rinite alérgica em adolescentes

Gabriele Moreira Fernandes Camilo, Samara Guerra Carneiro Turci Ribeiro, Natália Vieira Dias, Jessica Luna Junqueira Vasconcelos, Fausto Y. Matsumoto, Dirceu Solé, Gustavo Falbo Wandalsen*

Introdução: Atualmente, poucos métodos são disponíveis para a avaliação do controle da rinite alérgica em crianças e adolescentes, não havendo critério definido como padrão e estudos comparativos entre os critérios. **Objetivo:** avaliar as características e a concordância de diferentes ferramentas e critérios de controle clínico da rinite alérgica. **Métodos:** Estudo transversal, prospectivo e observacional em adolescentes (12 a 18 anos) com diagnóstico clínico de rinite alérgica. Os seguintes critérios foram avaliados de forma cega durante uma visita única: *Rhinitis Control Assessment Test* (RCAT), escore de sintomas nasais (ESN), escala visual analógica (VAS) e a opinião médica (OM). **Resultados:** 116 adolescentes foram incluídos no estudo. A porcentagem de pacientes controlados foi de 58% pelo RCAT, 55% pelo ESN, 42% pela OM e 35% pela EVA. Do total, 34 (29%) e 40 (34%) foram classificados, respectivamente, como controlados ou não controlados pelos quatro critérios. Quando separados pela OM observamos diferenças significantes entre os não controlados e controlados na EVA (mediana [IIQ]: 5 [4 6] vs 1 [0 3]) e nos valores do RCAT (20 [19 23] vs 26 [25 28]) e do ESN (7 [6 9] vs 2 [2 3]). A maior concordância observada foi entre o ESN e o RCAT (86%, Kappa: 0,72; $p < 0,001$) e a menor entre o RCAT e a EVA (70%, Kappa: 0,43; $p < 0,001$). A concordância com a OM foi de 85% para o ESN, 84% para a EVA e 78% para o RCAT. **Conclusões:** Os critérios de controle da rinite alérgica avaliados apresentaram variações na porcentagem de pacientes classificados como controlados. Concordância moderada ou boa foi observada entre esses critérios.

* Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.



Sintomas respiratórios induzidos por álcool em pacientes com doença respiratória exacerbada por anti-inflamatório (AERD)

Leilane Hoffmann Nogueira, Orlando Trevisan Neto,
Debora Corazza Biazin, Julianne Alves Machado, Janaina Michele Melo,
Thaís Nociti Mendonça, Mariana Peres de Lima Arcala Rossini,
Luisa Karla de Paula Arruda, Mariana Paes Leme Ferriani*

Introdução: Doença respiratória exacerbada por anti-inflamatório (AERD) é uma doença crônica, eosinofílica, caracterizada por asma, rinossinusite crônica com polipose nasal e reação respiratória a anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Reações induzidas por álcool foram descritas na população geral e em pacientes com asma e rinite. Em pacientes AERD, tem sido descrita prevalência maior comparada a estes grupos. **Objetivos:** Analisar relação de sintomas respiratórios com a ingestão de álcool em pacientes com AERD. **Métodos:** Análise retrospectiva de prontuários e entrevista telefônica de pacientes com diagnóstico de AERD seguidos em ambulatório terciário entre 2001 e 2017. **Resultados:** Foram avaliados 50 pacientes, 62% sexo masculino, mediana de idade de 45,9 anos (22-69anos). Dos 31 pacientes que mencionavam ingestão de álcool, 9 (29%) relataram sintomas respiratórios com uso de álcool. Os sintomas relatados foram coriza hialina (44%), obstrução nasal (67%), dispneia (56%), eritema em face (11%) e tosse (11%), com início dos sintomas entre 5 minutos a 1 hora após a ingestão. O tipo de sintoma e o tempo de reação foram semelhantes àqueles da reação aos AINES em cada paciente. Pacientes com sintomas à ingestão de álcool apresentaram média de ACT (*Asthma Control Test*) de 20,4 ao diagnóstico, e número médio de eosinófilos de 685/mm³, enquanto que pacientes sem sintomas à ingestão de álcool apresentaram média de ACT de 19,8, e número médio de eosinófilos de 651/mm³. Pacientes que foram dessensibilizados com ácido acetilsalicílico com sintomas à ingestão de álcool antes do procedimento não relataram ingestão de álcool pós procedimento para permitir avaliação de melhora dos sintomas. **Conclusão:** Entre pacientes com AERD, 29% relataram sintomas com a ingestão de álcool, em frequência menor do que a descrita na literatura (83%). Entretanto, reações à ingestão de álcool podem ser evitadas e devem ser investigadas de rotina na avaliação de pacientes com AERD.

* USP Ribeirão Preto.